

ESPORTES

Damilo Borges/Brasil2016



Luciano Rezende ensaia quebrar o próprio recorde: nos Jogos do Rio-2016, foi semifinalista e terminou em quarto

Arco para o triunfo

Maranhense radicado no DF e dono da melhor marca do Brasil no tiro com arco em Jogos Olímpicos e Paralímpicos, Luciano Rezende estabelece conquista de medalha na França como novo alvo da carreira

ARTHUR RIBEIRO*

O foco de todo atleta é subir ao pódio, mas tem quem, literalmente, mire nesse objetivo. No sentido figurado e no literal, Luciano Rezende vai para a capital francesa querendo colocar uma medalha no peito e reafirmar o posto de detentor da melhor campanha do Brasil em Olimpíadas e Paralimpíadas. Quarto lugar no Rio-2016, o arqueiro é o protagonista do quarto capítulo da série *Équipe Brasília*, sobre os personagens da capital presentes nos Jogos Paralímpicos de Paris.

Paciente com sequelas de mielomeningocele, uma deficiência congênita na coluna vertebral, Luciano nasceu em 1978, em Balsas, município do interior do Maranhão de pouco mais de 100 mil habitantes, mas desembarcou no Distrito Federal aos dois meses de idade para tratamento.

"Foi constatada minha deficiência após o nascimento. Minha mãe foi orientada a procurar



o Hospital de Base do DF. Lá, foram feitos exames e a cirurgia para o fechamento do tubo neural. Por isso, essa cidade é tão importante para mim. Hoje, com 46 anos, faço reabilitação desde 1984 no Hospital Sarah. Só estou vivo graças a Deus, minha mãe, minha família e à rede pública de saúde do Distrito Federal. Sinto-me muito brasileiro, é uma honra representar o DF", conta ao *Correio*.

A paixão pelo esporte vem desde a infância, principalmente na natação. Dedicado à modalidade desde jovem, o cenário mudou em 2008, quando foi submetido à terceira cirurgia de liberação de medula presa. As sequelas fizeram o atleta praticamente reiniciar a trajetória nas piscinas, aos 28 anos, mas, apesar da

rotina de treinos, só alcançava os índices nacionais para participar de provas do circuito regional do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB).

O encontro com o tiro com arco veio somente em 2009, com o então professor Reginaldo Salles, na Associação de Centro de Treinamento de Educação Física Especial (CETEFE). Depois, partiu para o Clube do Exército, sob o comando do técnico alemão Christian Haensell.

A mudança de modalidade deu certo. O currículo dele é prova disso. A galeria de Luciano ostenta seis títulos de campeão brasileiro individual, três por equipes mistas, ouro nos Jogos Parapan-Americanos da modalidade de 2015 e também o topo do pódio na equipe masculina

na edição de 2024 do torneio, fora uma série de outras condecorações pelo mundo. Para coroar a estante de prêmios, falta só a medalha paralímpica, mas, se depender do arqueiro, não demorará para acertar em cheio no alvo.

"É minha segunda participação em Paralimpíadas, a expectativa é alcançar um resultado ainda melhor para Brasília, para o nosso país e para fazer história. No Rio-2016 faltou pouco, mas, neste momento, com mais preparação, eu me sinto pronto para fazer um desempenho ainda melhor", projeta Luciano.

Crescente

Enquadrado na classe open, para atletas com deficiência em um ou dois membros, o maranhense cria do DF é parte da delegação do Brasil que faz apenas a quarta participação do país no tiro com arco em Jogos Paralímpicos. Com o desenvolvimento da modalidade, principalmente com mais

torneios promovidos pelo CPB e pela Confederação Brasileira de Tiro com Arco (CBTARCO), a expectativa é de muito apoio dos torcedores, ainda mais juntando as cidades vinculadas ao arqueiro.

"O tiro com arco está em pleno crescimento no Brasil. A torcida de Brasília e de Balsas é muito importante, ainda mais por estarmos distantes, em outro continente. É o evento esportivo paralímpico mais importante do mundo, acontece só de quatro em quatro anos, é fundamental essa energia para nos ajudar a ter um resultado excelente, ainda mais por representar todos os brasileiros", pede.

Luciano atira as primeiras flechas em Paris em 29 de agosto, para a fase classificatória do arco recurvo. A classe open varia em dois tipos de arco, com a principal diferença sendo a distância. No usado pelo brasileiro, o alvo fica a 70 metros, apesar de ser maior, enquanto no composto as flechas são atiradas a 50 metros da mira.

COPA DO BRASIL

Sorteio define as quartas de final

GABRIEL BOTELHO*

Como de costume, as quartas de final da Copa do Brasil foram definidas com confrontos de peso. Ontem, na sede da CBF, no Rio de Janeiro, as bolinhas armaram entre os oito melhores do mata-mata, com destaque para o reencontro de Rogério Ceni e Bahia com o Flamengo. Finalistas do Brasileirão de 1977, São Paulo e Atlético-MG protagonizam o clássico da fase.

Campeão em 2011, o Vasco medirá forças com o Athletico-PR, vitorioso na edição de 2019. Dono de três canecos do segundo torneio mais

relevante do país, o Corinthians enfrentará o Juventude, absoluto na versão de 1999. Flamengo, Timão, Galo e Furacão decidirão a classificação em casa. Os duos estão previstos para as semanas de 28 de agosto (ida) e de 12 de setembro (volta).

Dos oito candidatos ao título, o Bahia é o único em jejum. Embora ostente os títulos da Série A do Brasileirão de 1959 e 1988, o tricolor sequer disputou uma final de Copa do Brasil. As melhores campanhas foram as oito participações em quartas de final. Em duas, o carrasco na caça ao título foi o Flamengo, em 1990 e 2000. No ano passa-

Rafael Ribeiro/CBF



Dos oito clubes envolvidos, somente o Bahia ainda não foi campeão

do, os baianos foram eliminados pelo Grêmio.

Durante o evento, também foi definido o caminho até a decisão. Portanto, o vencedor entre Vasco e Athletico-PR terá pela frente São Paulo ou Atlético-

MG. A receita é a mesma do outro lado da chave. Há possibilidade de Flamengo x Corinthians nas semis, possível reedição da final de 2022.

Assim como nos estágios anteriores, em caso de igualda-

de no placar agregado, os classificados serão definidos após disputas por pênaltis, sem prorrogação. O gol fora de casa não é critério de desempate.

Cada um dos oito classificados às quartas recebeu o montante de R\$ 4,5 milhões. Os últimos quatro sobreviventes com vagas garantidas nas semis receberam mais R\$ 9,45 milhões.

Confrontos

Vasco x Athletico-PR
São Paulo x Atlético-MG

Bahia x Flamengo
Juventude x Corinthians

Times à direita decidem em casa

FEMININO

Série A1 se despede da primeira fase

Patricy Albuquerque/Staff Images Woman/CBF



Real Brasília, da atacante Keke, escapou do rebaixamento

NANA ADNET*

O Real Brasília chega para a última rodada da primeira fase da Série A1 do Campeonato Brasileiro Feminino com peso a menos nas costas. Embora tenham sido derrotadas por 2 x 0 pelo Grêmio na jornada anterior, as Leões do Planalto asseguraram a permanência na elite. Hoje, às 15h, a equipe da capital se despede da competição no duelo diante do Fluminense, no Estádio Defelê, na Vila Planalto.

Décimo segundo colocado, o Real Brasília pode alcançar 19 pontos e ultrapassar o próprio Fluminense e igualar a campanha da temporada passada, com a 11ª. Matematicamente, a equipe brasileira tem chance de chegar à 10ª colocação, mas teria de diminuir a desvantagem de nove gols de saldo em relação ao América-MG, dono da posição.

O tricolor das Laranjeiras é um dos cinco clubes envolvidos na briga por duas vagas às quartas de final da Série A1 do Brasileiro Feminino. Sétimo e oitavo colocados, com 20 pontos, Internacional e Red Bull Bragantino fecham a zona de classificação. Também estão no páreo Flamengo e América-MG, ambos com 19 somados. Corinthians, Ferroviária, São Paulo, Palmeiras, Cruzeiro e Grêmio estão confirmados no round entre os oito melhores times do país e aguardam resultados para conhecerem adversários.

Além do confronto entre Real Brasília e Fluminense, a rodada simultânea às 15h tem Corinthians x Avaí/Kindermann, São Paulo x Grêmio, Inter x Santos, Atlético x Palmeiras, Bragantino x Cruzeiro, Botafogo x América-MG e Flamengo x Ferroviária.

Embora esteja se despedindo do Brasileiro, o Real Brasília segue com calendário. O time da Vila Planalto está na caça ao título do Campeonato Candango Feminino. Em 11 de agosto, superou o Planaltina por 3 x 0 e estreou com vitória. O próximo compromisso pelo torneio será no sábado, diante do Cresspom, às 15h. O torneio também é disputado por Minas Brasília e Botafogo-DF.

*Estagiários sob a supervisão de Victor Parrini

Giro esportivo

Matthew Stockman/AFP



Tênis

Fora de Wimbledon devido a uma lesão, a bielorrussa Aryna Sabalenka comemorou a conquista do Masters 1000 de Cincinnati. Sabalenka chegará ao US Open como número 2 do mundo.

ATP Tour



Mais tênis

João Fonseca está a duas vitórias da chave principal do US Open. O carioca bateu o esloveno Lukas Klein, por 2 sets a 1 e se classificou para enfrentar o francês Calvin Hemery, hoje, a partir das 14h35.

Pedro Teixeira/Vôlei Renata



Vôlei

Na apresentação do elenco do Campinas para a temporada, o levantador Bruninho reforçou o desejo de aposentadoria da Seleção. Para ele, a campanha em Paris-2024 deixou uma "cicatriz aberta".

Emmanuel Dunand/ AFP



Ciclismo BMX freestyle

Finalista olímpico, Gustavo "Bala Loka" fraturou o cotovelo durante treinamento e ficará fora das pistas por cerca de 45 dias. O atleta de 21 anos foi operado, colocou uma chapa e oito parafusos.

CBB/Divulgação



Basquete

A Seleção feminina foi derrotada por Senegal, por 69 x 59, no segundo duelo pelo Qualificatório Pré-Mundial. O Brasil decide a classificação à semifinal amanhã, às 9h, contra a Hungria.

Nayra Halm / Staff Images



Futebol americano

Anitta será a atração do intervalo do duelo entre Philadelphia Eagles e Green Bay Packers, em 6 setembro, na Neo Química Arena, pela NFL, a liga americana. O jogo será o primeiro da competição no Brasil.